

Campanha Salarial

CELESC forma Comissão. Sindicatos são aceitam

Quase um mês depois da entrega da pauta de reivindicações dos empregados, a CELESC chama a primeira rodada de negociações. Só que quem vai negociar não é a diretoria, mas o Grupo Tarefa de Relações Trabalhistas — GTRT. A reunião será no dia 09/09 e a Intersindical se fará representar pela Assessoria Jurídica que vai se limitar a receber, caso haja, uma contraproposta da Empresa, por escrito.

O GTRT é uma comissão sem poder de decisão vinculada ao Comitê de Recursos Humanos, o qual não tem participação dos sindicatos, pois veio substituir o antigo Conselho de Recursos Humanos paritário que foi extinto arbitrariamente.

Trata-se de uma tentativa de evitar o contato direto entre os sindicatos e os diretores da empresa,

dificultando as negociações.

DOIS CAMINHOS

Esta campanha salarial tem apenas dois caminhos possíveis: o acordo ou o confronto. Se a empresa conceder todas as reivindicações, principalmente as cláusulas econômicas, direitos adquiridos e garantia no emprego, "final feliz". Caso contrário, os empregados da CELESC já demonstraram sua união e disposição de luta, pois sem a garantia no emprego a possibilidade de demissão em massa é concreta e a manutenção de direitos, improvável.

A Intersindical divulgou para todos os empregados da CELESC uma Carta Aberta onde apresenta detalhadamente a posição assumida de só negociar com quem tem poder de decisão, ou seja, a diretoria da Empresa.

Fechada a pauta da ELETROSUL

Mais de cem pessoas, com a participação de delegados de base e muitos empregados do setor de operação, efetuaram a composição final da pauta de reivindicações da Campanha Salarial da ELETROSUL. Uma pauta elaborada num clima todo especial. É que depois da greve, o espírito de unidade cresceu entre os empregados e o resultado foram Plenárias extremamente representativas e discussões muito proveitosas. Enfim, uma evolução da categoria em relação aos anos anteriores.

INCLUSÕES

Sobre itens que já estavam incluídos, ficou reforçada a questão das comissões — negociação só entre o sindicato e a diretoria da empresa, e implantação do Plano de Carreira, que extingue qualquer tipo de gratificação de função. Como novidades, a gratificação de férias passou a ser de uma remuneração mensal e foi incluída cláusula relativa aos contratados, entre outras.

Numa manhã de discussões, ficaram assim defi-



nidas as 31 cláusulas da Pauta de Reivindicações. Depois do almoço, os participantes da Plenária de Tubarão assistiram a um vídeo sobre a greve na Jorge Lacerda, quando os empregados da CELESC confraternizaram-se com os da ELETROSUL.

Aberto ontem o 3º CONCUR

Belo Horizonte, 7 a 11 de setembro de 1988. É este o local e a data do 3º CONCUR — Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores, que deve reunir cerca de 8 mil delegados de todo o país. O objetivo do CONCUR é armar a classe trabalhadora para responder de forma coesa às ofensivas patronais através de uma entidade sólida e representativa.

Na pauta do Congresso figuram temas como a conjuntura política

e econômica, concepção de sindicalismo, organização da CUT, reformulação dos estatutos da entidade e a elaboração de um plano de lutas.

Pelo número de delegados e pela sua importância, o 3º CONCUR tem tudo para ser um dos maiores encontros sindicais da história do Brasil. Do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis participarão oito delegados.

Erramos

No Linha Viva da semana passada, a matéria "Conquistas na Justiça" colocava erradamente que os empregados tiveram uma vitória na Justiça, no que se refere à produtividade. Na realidade estávamos nos referindo a uma vitória no que se refere à "periculosidade". Desculpem a nossa falha.

Finanças preocupam entidades sindicais

A questão financeira tem preocupado todos os sindicatos. A inflação ataca os salários e também as entidades. A cada dia que passa é mais dispendioso manter as condições necessárias para o desenvolvimento da luta.

As campanhas salariais, que já estão em curso, representam um gasto enorme para as entidades: jornais, informativos, viagens, telefone, etc... tudo isso sem falar na estrutura operacional básica dos sindicatos com despesas que acabam crescendo sempre acima da inflação.

Por estas razões a maioria das entidades sindicais opera com déficit, e o Sindicato dos Eletricitários não é uma exceção. As despesas acumuladas na greve da ELETROSUL e a manutenção da estrutura da entidade se revertem em uma preocupação adicional às já colocadas pelo cotidiano da luta sindical.

PROBLEMA COLETIVO

As contribuições dos associados (atualmente 0,5% do salário-base) crescem na proporção da URP que é inferior à inflação real, agravando a situação financeira da entidade.

Discutir esta situação, buscando soluções, é uma tarefa de toda a categoria, pois o colapso financeiro pode inviabilizar a mobilização, o que traria prejuízos para toda a categoria. Sem dinheiro é difícil lutar. Pense nisso.



Quem eles pensam que iludem?

Delman Sérgio Ferreira
Sec. do Sind. Eletricitários Fpolis

"Mentiras, insistentemente repetidas, passam a soar como verdade".

Esta máxima, muito utilizada para justificar o autoritarismo da ditadura militar, passa a ser a principal tática das Direções da CELESC e ELETROSUL para combater a organização de seus trabalhadores. Estão investindo fortunas em estruturas de marketing. Utilizando a técnica da "embalagem bonita e atraente, para esconder um produto de péssima qualidade" — no caso, deste produto é o tipo de administração (?) praticada.

Produções de vídeos, aos quais os empregados estão sendo FORÇADOS a assistir, assessorias de marketing, jornalistas "estrangeiros", propagandas e matérias pagas nos principais jornais do país, impressos riquíssimos dirigidos aos empregados, cursos de treinamentos nos principais hotéis e locais do país..., são algumas das formas utilizadas hoje para iludir e "jogar poeira nos olhos" dos empregados. Estes homens esquecem uma única coisa: **A FORÇA DA VERDADE.**

Estas táticas são, na realidade, uma agressão à nossa inteligência. Será que eles não percebem que depois que se perde o respeito é muito difícil recuperar?

Que nunca conseguirão recuperar o respeito se utilizando de mentiras (ou meias-Verdade, que não passam de meias-Mentiras)?

Não será a intimidação que vai nos fazer negar nossos princípios. Podemos nos fingir de mortos temporariamente, mas sabemos utilizar toda nossa força na hora devida. Como foi comprovado na greve da ELETROSUL, ou na Campanha Salarial da CELESC, em 1987, quando a Diretoria se viu na ridícula situação de rodar a folha de pagamento na madrugada, entregar os contracheques rapidinho e assinar o reajuste na Carteira de Trabalho para fazer os empregados acreditarem. **QUEM ELES PENSAM QUE ILUDEM?**

Acionistas não querem Wiest no Conselho Administrativo

Pode-se imaginar o quão incoerente é um administrador utilizar um meio de comunicação de massa para falar mal de sua própria empresa? Pois foi justamente o que o presidente da CELESC, Norgert Wiest, fez no jornal a Gazeta Mercantil, de 15 de agosto. Ele afirmou: "Se pudesse comprar energia de uma empresa eu compraria e não comprava mais lá", referindo-se à ELETROSUL, com o pequeno detalhe que Wiest é membro do Conselho de Administração desta empresa.

Cientes dos prejuízos que tais declarações podiam trazer à ELETROSUL, os acionistas Mauro Guimarães Passos, Manoel Leite Cavalcanti e APROSUL (Associação dos Profissionais da ELETROSUL) encaminham ao Conselho de Administração um requerimento pela imediata destituição de Wiest, do Conselho. Motivos não faltaram para tal atitude, pois além de afirmar que "não nos interessa mais comprar energia da ELETROSUL", ele prosseguiu em declarações como: "Vamos apresentar a conta dos prejuízos para eles, que serão levantados até o fim do mês, fora os danos, a imagem de falta de confiabilidade no suprimento". A empresa "não me parece confiável", disse Wiest.

O pedido de afastamento foi rejeitado pelo presidente do Conselho de Administração. No país dos jeitinhos, mais uma vez o Conselho vai permitir a continuidade de um conselheiro que transgrediu a Lei das S.A. e o próprio Estatuto da ELETROSUL.

Como se não bastasse tudo isso, foi publicado no jornal O ESTADO, do dia 5, que o Sr. Wiest está trabalhando para assumir a Presidência da ELETROSUL no lugar de Paulo Melro. Comecem a botar a barba de molho, pois, se como Conselheiro já agiu assim, imaginem o que vai fazer como Presidente.

Garantia no emprego:

Quem quer perder este direito?

Todos os eletricitários sabem que a garantia no emprego é um dos principais pontos das campanhas salariais deste ano. Mas, afinal, o que representa concretamente perder ou ganhar este direito? Para se responder esta pergunta é necessário que se faça uma reflexão sobre as próprias empresas e a sua estrutura.

Em primeiro lugar há que se considerar que as diretorias são escolhidas com critérios puramente políticos e os seus atos, via de regra, são orientados por objetivos também políticos. Dá para acreditar que os recursos humanos não sejam tratados com critérios também políticos? Por isso a garantia no emprego é uma forma de manter a empresa no rumo de seus objetivos sociais, sem virar um "cabide de emprego".

DESORGANIZAÇÃO

Por outro lado, suprimir a garantia no emprego é desorganizar os trabalhadores, inviabilizando as mobilizações reivindicatórias. Desta forma, garantia no emprego tem muito a ver com as próprias condições de vida, uma vez que se não há organização e luta não há conquista. Quem entraria em greve sabendo que pode ser demitido no dia seguinte?

A garantia no emprego é a segurança mínima que um trabalhador deve ter para desempenhar as suas funções com eficiência. A possibilidade de demissão no dia seguinte sempre abala o estado de espírito e o desenvolvimento do trabalho. Acreditar que a competência é que garante o emprego é acreditar que haveria critérios para demissões. Quem não lembra da demissão de contratados, sem qualquer crité-

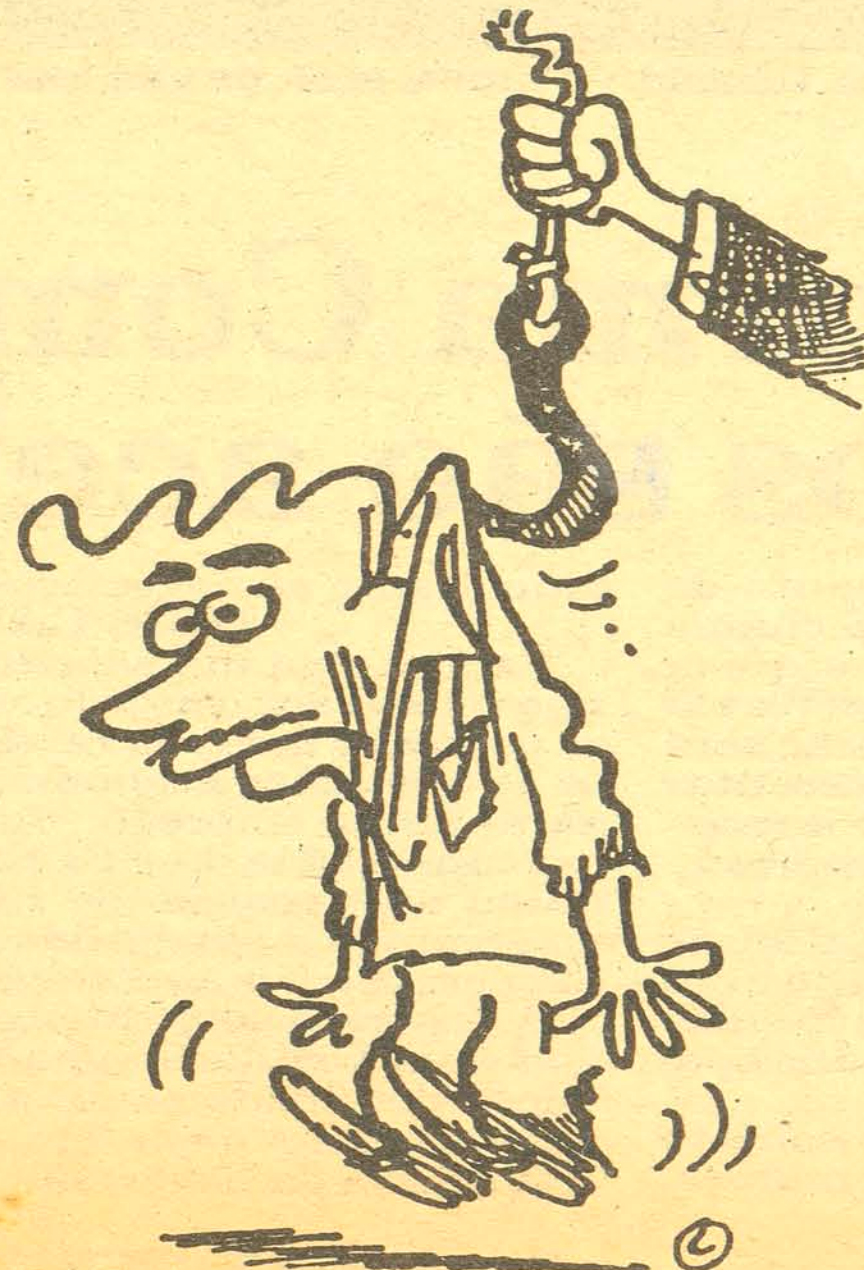


rio, que ocorreu há pouco na ELETROSUL?

Quem perder a garantia no emprego não vai perder apenas o seu direito ao trabalho. Junto com ela irão direitos adquiridos (gratificações, etc...), os empregados vão ficar "nas mãos" dos diretores que farão o que bem quiserem diante de um potencial de mobilização limitado.

Por essas razões, a garantia no emprego não tem preço. Não há reajuste que pague esta garantia, até porque demitido não ganha aumento... Por ser uma questão tão importante, a garantia no emprego vai ter que ser conquistada na luta, pois as empresas não vão querer ceder diante de um ponto que põe em cheque os seus interesses políticos.

Tudo isso sem falar na intenção de demitir em massa que tanto se fala tanto na CELESC como na ELETROSUL...



Dias parados:

Luta é pela anistia

Devido à plenária de base da ELETROSUL ter aprovado como um dos pontos de pauta a "anistia dos dias parados" relativos à última greve, a Intersindical está orientando todos os empregados para que preencham a ficha relativa ao desconto, assinalando a opção "desconto em quatro vezes após a data-base".

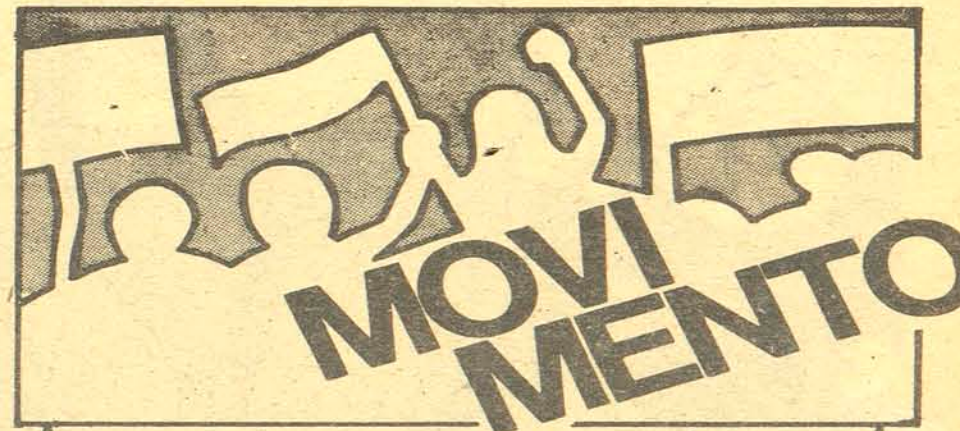
Se alguém assinalar outra opção, que venha a fazer o desconto antes de novembro, poderá estar perdendo dinheiro caso seja aprovada esta cláusula no Acordo.

Cargos de chefia:

Deliberação de assembleia não foi cumprida no DES

Contrariando a decisão de assembleia de não substituir os chefes que foram exonerados por participarem do Movimento Grevista da ELETROSUL, os Srs. Carlos Alberto Riederer, Jorge Tarcísio Silva da Silva e Duílio Diniz de Figueiredo assumiram cargos de chefia no DES. Assim eles estão mostrando, na prática, sua posição favorável ao perfil de chefia "sem luz própria", subserviente e sem juízo próprio.

Inclusive é de se estranhar que o Sr. Carlos Alberto, que assinou documento de demissão coletiva na greve, também tenha tomado esta atitude.



Saúde

Paralisação de um dia em 21/09 e indicativo de greve por tempo indeterminado a partir de 24/09. Foi esta a resolução da assembleia estadual dos empregados do Departamento de Saúde Pública — DSP, que aconteceu no último fim de semana em Lages. Os empregados da saúde querem reposição salarial de 97%, incorporação aos salários dos gatilhos atrasados, democratização do serviço público e não-privatização do serviço de saúde. Dia 24 acontece uma assembleia geral do serviço público catarinense.

Bancários

Seis mil bancários decidiram, dia 3, num encontro em São Paulo: "Podem sacar, os bancários vão parar". É que a partir do dia 14 os bancários iniciam uma greve por tempo indeterminado. Eles reivindicam 104% de reajuste mais 15% de produtividade, e os banqueiros propõem 41% e apenas 4% de produtividade, descontados os 15% da URP de setembro e os 15% da antecipação concedida em março, o que resulta num valor que sequer repõe a inflação do período. Sendo que os outros itens da Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial também não avançaram.

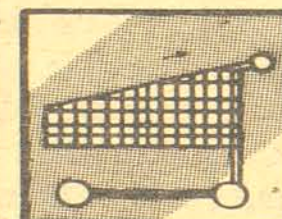
INDICADORES DO DIEESE

01/07/88 a 31/07/88



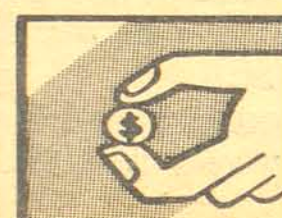
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 22,19%
1 a 5 Salários - 21,76%
1 a 30 Salários - 21,17%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 9.038,02



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 79.686,19